



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Olho Seco e Disfunção da Glândula de Meibomio após transplante alogênico de células tronco hematopoiéticas.

Bruna Augusto Martins, Marília M.T. Ferrer, Melina V. Rodrigues, Eliana C. M. Miranda, Marcos Paulo Colella, Francisco J. P. Aranha, Afonso C. Vigorito, Monica Alves Disciplina de Oftalmologia, Unidade de transplante de células hematopoiéticas- Hemocentro - Faculdade de Medicina de Campinas - UNICAMP

Resumo

Olho seco é uma doença multifatorial das lágrimas e da superfície ocular que resulta desconforto, alterações visuais e instabilidade do filme lacrimal com risco potencial de dano a superfície ocular. Os sintomas de olho seco têm impacto na qualidade de vida de seus portadores e as alterações na homeostase da superfície ocular relacionadas ao olho seco aumentam o risco de complicações graves para a integridade ocular e acuidade visual. Este projeto tem como objetivo a avaliação da apresentação clínica e possíveis vias fisiopatológicas relacionadas a condições importante e graves relacionadas ao olho seco como na Doença do enxerto contra o hospedeiro. Os estudos de proteômica e metabolômica possibilitarão novos entendimentos e vias de disfunção lacrimal e da superfície ocular.

Palavras-chave:

Olho seco, GVHD, transplante células hematopoiéticas.

Introdução

Este estudo transversal avaliou a incidência e características clínicas do olho seco e disfunção da glândula de Meibomio (DGM) associada com a doença de exerto contra o hospedeiro ocular (DECHO) em pacientes submetidos á tranplante alogênico de tronco células hematopoiéticas medulares (TCTH-alo) para melhor entender dos critérios de diagnóstico e seguimento.

Incluimos pacientes referenciado na unidade de DECH ocular da Universidade de Campinas, para avaliação oftalmológica em qualquer momento do seguimento após o TCTH por sintomas oculares.

Resultados e Discussão

DECH crônica ocorreu em 78%, enquanto que 48% destes apresentaram síndrome de sobreposição. A média de dias pós-transplante em que foi feito o diagnóstico de DECH crônica foi 245 (44 - 2416). A média de sítios afetados foi 3 sendo boca, fígado e pele foram os órgãos principais (92%, 63%, e 61%, respectivamente). O envolvimento ocular estava presente em 57% dos pacientes com DECH crônica. TBUT, HC, CCF, e DGM estavam alterados em mais de 80% da população. Quando comparando apenas pacientes de DECHc com e sem envolvimento ocular, Schirmer <10mm, HC>1, CCF>1, e OSDI>20 pontos foram mais frequentes e estatisticamente mais significantes na DECH ocular (tabela 1). Os testes oftalmológicos mais fortemente correlacionados com NIH>1 ocular foram Schirmer<10mm, HC>1 e OSDI>20.

Tabela 1: Correlação entre testes oftalmológicos e pacientes de DE- CHc com ou sem envolvimento ocular

Teste	Envolvimento ocular (score NIH)		Valor-P
	Sim (n=28) %	Não (n=21) %	
Schirmer (<10mm)	93	24	<0.0001
TBUT (<10seg)	89	76	0.26
HC (>1)	93	43	<0.0001
CCF (>1)	82	38	0.003

OSDI >20	68	24	0.004
DGM (plugging)	100	95	0.43

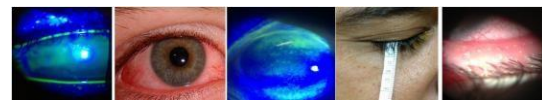


Figura 1: Achados de superfície ocular na DECHOC

Conclusões

O olho seco é uma das mais comuns e desafiadoras manifestações da DECH. O refinamento dos métodos de diagnóstico e a graduação da DECH ocular são fundamentais para oferecer o melhor e mais precoce tratamento uma vez que sintomas oculares estão intimamente correlacionados com a qualidade de vida do paciente. Existe uma importante variabilidade entre os testes usados mas boa correlação com o escore ocular NIH. A ocorrência da DECHO é concomitante a outras manifestações clínicas severas da DECH.

O conhecimento sobre os sinais e severidade da DECHO e uma relação próxima entre equipes de oftalmologia e de transplantes garantem o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a prevenção de complicações.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora pela paciência e disposição em cumprir a Orientação em seu sentido mais rico e completo. Agradeço à FAPESP pelo apoio à minha pesquisa.

- Alves M, Reinach PS, Paula JS, et al. Comparison of diagnostic tests in distinct well-defined conditions related to dry eye disease. PLoS One. 2014;9:e97921–e97921.
- Alves M, Novaes P, Morraye Mde A, Reinach PS, Rocha EM. Is dry eye an environmental disease? Arq Bras Oftalmol. 2014;77:193–200. doi: 10.5935/0004-2749.20140050.
- The definition and classification of dry eye disease: report of the Definition and Classification Subcommittee of the International Dry Eye WorkShop (2007). Ocul Surf 5: 75–92
- Methodologies to diagnose and monitor dry eye disease: report of the Diagnostic Methodology Subcommittee of the International Dry Eye WorkShop (2007). Ocul Surf 5: 108–152